

TERRITÓRIOS DE RESISTÊNCIA E PROTAGONISMO: NARRATIVAS SURDAS SOBRE A PEDAGOGIA SURDA NOS PAÍSES LATINO-AMERICANOS

CASSIA MICHELE VIRGINIO DA SILVA¹; MADALENA KLEIN²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – prof.cassiasilva@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – kleinmada@hotmail.com 2

1. INTRODUÇÃO

A Pedagogia Surda vem se consolidando como campo de estudo que articula identidade, cultura, língua e modos próprios de ensinar e aprender, constituindo um território de resistência e protagonismo dos sujeitos surdos. Ao considerar os países latino-americanos como espaços de múltiplas experiências educacionais, a presente pesquisa, realizada na linha de pesquisa Saberes insurgentes e pedagogias transgressor, do Programa de Pós-graduação em Educação – UFPel, se propõe a investigar as narrativas de professores surdos sobre a Pedagogia Surda em seus contextos nacionais. A pergunta central que move esta investigação é: Que narrativas os professores surdos latino-americanos desenvolvem com respeito à Pedagogia Surda?

Ancorada nos Estudos Culturais e nos Estudos Surdos, esta pesquisa reconhece a surdez como uma diferença cultural e não como deficiência, o que exige rupturas com paradigmas ouvintistas e a construção de currículos e práticas pedagógicas fundamentadas na experiência surda. Autores como SKLIAR (2010), HALL (2003), PERLIN (2000) e STROBEL (2008) contribuem para a compreensão das pedagogias baseadas na diferença. Essas abordagens desafiam a hegemonia da educação especial tradicional e apontam para a necessidade de se pensar uma Pedagogia Surda fundamentada na cultura, na língua e na história dos surdos.

Embora no Brasil já haja importantes discussões sobre essa temática (FORMOZO, 2013; SILVA, 2017; RANGEL, 2022), pouco se sabe sobre as práticas pedagógicas e narrativas surdas nos demais países latino-americanos. Este trabalho visa preencher essa lacuna ao trazer à tona os discursos de professores surdos de diferentes países, contribuindo para um mapeamento inicial da presença e das especificidades da Pedagogia Surda na América Latina.

2. METODOLOGIA

A pesquisa está sendo desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, com base na entrevista aberta como principal instrumento de coleta de dados. As entrevistas estão sendo realizadas com professores surdos residentes em países latino-americanos, e a seleção dos participantes ocorre por meio de redes sociais e indicações de lideranças da educação surda. As entrevistas são realizadas em Língua de Sinais Internacional (LSI), com posterior tradução para Libras e, em seguida, para o português escrito. O material obtido compõe um corpus de narrativas, que será organizado e analisado por meio do mapeamento narrativo (BIEMBENGUT, 2008), buscando identificar paradigmas pedagógicos presentes nos discursos.

A análise será orientada pelos pressupostos dos Estudos Culturais, os quais reconhecem a narrativa como expressão de práticas culturais e políticas de identidade (HALL, 2003; SILVEIRA, 2011). A partir dessas narrativas, serão traçados os contornos das pedagogias surdas nos diferentes territórios latino-americanos, identificando semelhanças, diferenças, tensões e resistências.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados preliminares, baseados na revisão de literatura e no mapeamento teórico, indicam que a Pedagogia Surda não é homogênea, mas plural e marcada por especificidades territoriais e culturais. Autores como Formozo (2013), Silva (2017) e Rangel (2022) apontam que as práticas pedagógicas dos professores surdos se constroem a partir de experiências identitárias, culturais e políticas que resistem ao modelo hegemônico de educação especial.

A literatura evidencia que, apesar das conquistas como a institucionalização da Educação Bilíngue no Brasil (Lei nº 14.191/2021), ainda há desafios quanto à implementação de práticas pedagógicas que respeitem a diferença surda. No contexto latino-americano, essa realidade se apresenta de forma ainda mais fragmentada, o que reforça a importância da escuta das vozes surdas nesses territórios.

As narrativas surdas, nesse sentido, são compreendidas como práticas discursivas que revelam estratégias de enfrentamento, modos de ensinar e aprender baseados na experiência visual, no uso da língua de sinais e na valorização da cultura surda. Como defendem Perlin e Strobel (2006), “a cultura surda é constituída de significantes e significados contidos nas narrativas surdas”. Este estudo, ao reunir e analisar essas narrativas, visa contribuir para a construção de um conhecimento situado e comprometido com a justiça social, reforçando a Pedagogia Surda como pedagogia da diferença e do protagonismo (STRECK, 2012; SKLIAR, 2010).

4. CONCLUSÕES

A pesquisa em curso aponta para a necessidade de reconhecer e valorizar as diferentes formas de expressão da Pedagogia Surda nos países latino-americanos. A partir das narrativas dos professores surdos, é possível identificar práticas pedagógicas singulares, fundadas na cultura e na língua de sinais, que desafiam os modelos educacionais tradicionais e colocam em evidência o protagonismo surdo. Espera-se que os resultados contribuam para a ampliação do debate sobre educação bilíngue de surdos em contextos latino-americanos, incentivando políticas educacionais mais inclusivas e culturalmente sensíveis. A investigação pretende ainda fortalecer o campo da Pedagogia Surda como uma pedagogia insurgente e necessária à valorização das identidades surdas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIEMBENGUT, M. S. Mapeamento na Pesquisa Educacional. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

FORMOZO, D. Discursos sobre pedagogias surdas. Tese (Doutorado em Educação) – UFPel, 2013.

HALL, S. Da diáspora: identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

PERLIN, G; STROBEL, K. Fundamentos da educação de surdos. Curso de Licenciatura em Letras - Libras, na modalidade a distância. Florianópolis: UFSC, 2006.

PERLIN, G. Identidade Surda e Currículo. In: LACERDA, C. B. F.; GOES, M. C. R. Surdez: Processos Educativos e Subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.

RANGEL, G. A História De Nossa Pedagogia Surda: Pedagogia Cultural. Revista Espaço, INES, n. 57, jan-jun. 2022.

SILVA, L. R. Pedagogia surda: o papel de professoras surdas na construção de identidades de alunas surdas e alunos surdos. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFPB, 2017.

SILVEIRA, R. Discurso escolar e cultura: breve roteiro para pensar narrativas que circundam e constituem a educação. In: SILVEIRA, R. (Org) Cultura, poder e educação: um debate sobre estudos culturais em educação. 2 ed. Canoas: Ed. ULBRA. 2011. 244p.

SKLIAR, C. Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade. In: SKLIAR, C. (Org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2010.

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a Cultura Surda. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

STRECK, D. R. Territórios de resistência e criatividade: reflexões sobre os lugares da educação popular. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 1, p. 185-198, jan./abr. 2012. Disponível em:
https://web.archive.org/web/20180423024522id_/http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/streck.pdf. Acesso em: 19 jul. 2024.